



PÔSTER

Formação

A crescente escolarização do agente comunitário de saúde

Roberta Rodrigues de Alencar Mota. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ). robertarodriguesmota@yahoo.com.br

Helena Maria Scherlowski Leal David. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. helena.david@uol.com.br

Introdução: O agente comunitário de saúde (ACS) é um trabalhador fundamental para a implantação e consolidação da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desde as primeiras experiências locais com ACS nos anos 1970, apoiadas por iniciativas ligadas às pastorais da Igreja Católica, até chegar ao atual processo de mobilização pela profissionalização, o perfil sociodemográfico do ACS vem apresentando mudanças.

Objetivos: Apresentar e discutir o perfil de escolaridade e capacitação para o trabalho de agentes comunitários de saúde do Município do Rio de Janeiro que atuam na área programática (AP) 5.2, articulando trabalho e educação e entendendo o trabalho como um princípio emancipatório.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Estudo formulado com base na ideia de triangulação metodológica, a partir da formulação original de Denzin, aproximando-se do conceito de combinação de métodos, na intencionalidade de ampliar o olhar sobre um determinado fenômeno. Os dados foram obtidos a partir de um questionário auto-aplicável individual, distribuído entre todas as equipes de ESF da AP 5.2. As variáveis indagadas foram: idade, sexo, tempo de atuação como ACS, escolaridade ao início do trabalho como ACS, escolaridade atual e especificação do curso, caso estivesse estudando no momento. Do universo de 316 ACS à época, foram respondidos 301 questionários, que correspondem a 95% da população de ACS da área estudada.

Resultados: Houve uma mudança significativa no perfil com ampliação em todas as faixas de escolaridade. Parece haver um desejo de continuar na área da saúde, que ainda é uma área de boa empregabilidade. 26% dos ACS continuam estudando ou voltaram a estudar após iniciar o trabalho de ACS. 46% ingressaram no ensino superior, 17% no ensino médio e 24% no ensino técnico. Ao ingressar na equipe de ESF, o ACS tem acesso a um saber técnico-científico, através de treinamentos e da convivência com outros profissionais da equipe. Essa nova experiência de trabalho e de informações, pode contribuir para que os ACS busquem alternativas de profissionalização.

Conclusão ou Hipóteses: O ACS busca alternativas de escolarização e formação profissional. Defendemos que o incentivo à profissionalização, instrumentalizando-o tecnicamente para o trabalho, poderá promover uma alteração positiva do perfil desse trabalhador. Permanecer como ACS, ou garantir que algumas pessoas permaneçam e cumpram com a proposta da ESF depende principalmente do reconhecimento técnico desse trabalhador.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Escolarização. Formação Profissional.